

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• Na Fernando Marinho—BARCELLOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcellos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

## A Intolerancia O caso de Viatodos Sons que passam...

Discutir, toda a gente pode discutir; saber discutir é que não é para toda a gente.

Antes de se insinuar ou erguer caluniosas censuras a A ou a B por isto ou por aquilo, é preciso que a razão esteja definitivamente dum lado, pois não podemos ter todos razão ao mesmo tempo.

Alguem tem de estar em campo errado. E nós, aqui na «Opinião», defendendo a Verdade pela sintomatologia analítica dos factos, não nos consideramos infalíveis em materia apreciativa.

Aceitamos a discussão não nos furtando jamais á responsabilidade que daí resulta.

O que não toleramos, é a calunia por detraz da cortina, é o comentario insidioso e mau que morde pelas costas, é a aggressão jesuitica e semi-velada dos que não tem coragem de aparecer, cara-a-cara, a discutir á luz clara do dia.

Uma catadupa de censuras cae a cada passo sobre nós por abordarmos, aqui, casos de espectro religioso ou por falarmos sobre a acção da Maçonaria.

Oigam esta observação antes de mais nada: Nem somos inimigos da Religião nem fazemos parte da Maçonaria. Não declaramos isto com receio a consequencias, não. Fazemo-lo como prova de respeito pela nossa propria consciência e para que se saiba que discutimos isentos de qualquer peja.

Mas nós atacamos a Religião? Mas nós defendemos a autrança a Maçonaria?

Não. Limitamo-nos a verberar os maus actos de jesuitica intolerancia religiosa, de abusos e mentiras dogmaticas, de irreverencia pelos direitos dos outros, de censuras ou de censuras que esquecem os que lhes vão lá por casa para só verem o anquiloso no olho do vizinho.

Procuramos desfazer a campanha desvirtuosa contra a Maçonaria, mostrando as elevadas intenções dos seus preceitos morais, a alta missão humanitaria a que visa, e que, dela, fazem e tem feito parte homens da mais subida categoria intelectual e até muitos representantes da Igreja Católica.

Se alguem está em mau terreno não somos nós, por quanto, não fugindo a responsabilidades, aceitamos o contrólle, das observações que fazemos.

Os golpes vibrados por traição na calada da noite, nas conversas á sucápa, no odio vesgo das sacristias, na censura derrotista dos immoralões, não nos atingem.

Onde nós os queremos ver é aqui na imprensa; na mesma arena em que luctamos, no terreiro aberto da disputa da verdade dos principios doutrinarios.

Refutem-nos; contestem as

afirmações que explanamos, mas façam-no com correção, com lealdade, com argumentos aceitaveis, sem sofismas nem dogmas irrisorios e impróprios da intelligencia do nosso tempo.

Não há aí ninguém,—e bem conscientes de nós mesmos lançamos este desafio—que prove da nossa parte o mais leve gesto de desrespeito pela Religião ou de intolerancia pelos verdadeiros preceitos cristãos na essencia ou no reflexo do seu fundamental objectivo.

A todos respeitamos igualmente, pois para todos queremos igual liberdade quer politica quer religiosa e esse tem sido sempre o lema do nosso programa jornalístico desde que assumimos a direcção deste modesto campeão da imprensa republicana local.

O que não admitimos é a intolerancia religiosa do crede ou morres ou do olha para o que te digo e não para o que eu faço.

O que não aceitamos é a torrente de mentiras espalhadas contra a Maçonaria ou contra os livrepensadores, contra os anti-catolicos ou contra os professos doutras religiões.

No fundo todas elas são semelhantes, nasceram da mesma fonte, e visam ao mesmo fim.

E a verdade nua e crua é esta: Enquanto nós não censuramos nem discutimos, se Fulano é muito religioso, se se confessa todas as semanas, se vai á missa todos os dias, se jejua, se tem bula que o dispensa desse preceito, etc; enquanto nós sabemos que Sicrano, apesar de mui católico, mal-trata a esposa, faz negocios escuros, tem amantes, joga, desperdiça dinheiro, etc, nos indifferentisamos com isso, eles os virtuosos catolicos, implicam com a vida de Beltrano, porque está casado civilmente, porque não dá preceito á Igreja catolica, porque não batiza os filhos, porque não vai á catequese, porque se não incorpora nas peregrinações ou porque deixou em testamento a clausula de ter enterro civil.

Nada, pois, de mais sofismas: máscaras fóra e ocupe cada um o lugar que lhe compete. Olhe cada um para si e depois talhe dos outros.

A cada passo topamos com um livre-pensador que, para não contrariar a noiva concordou no casamento religioso; no papá que, para o menino não ser apontado como não estando na graça de Deus, consente no batismo; no marido que, apesar dos seus principios, não cohibe a esposa de frequentar a Igreja donde sai sempre com os ouvidos cheios de censuras que vão ferir todos os livrepensadores.

E quando todos os anti-religiosos acompanham o funeral dum amigo dum conhecido ou dum familiar católico dando presença a ac-

Dissemos, aqui, que o paroco de Viatodos tinha feito desagradaveis referencias ao nosso jornal á hora da missa aconselhando os paroqueanos a não a lerem.

Se o dissemos é por que disso fomos informados. E se os informadores não oferecerem crédito não nos teriamos referido ao assunto. Inventar é que nós não inventamos.

E decerto alguma coisa se passou, pois de mau gosto seria inventar mentiras que envolvem um caso de honra e de prestigio quer para nós quer para o sacerdote visado ou para o seu obediente rebanho de humildes ovelhas.

Prometemos tratar o caso com maiores e mais seguros esclarecimentos. Disse cuidavamos quando o nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa, distincto clinico naquelle freguesia, nos enviou a carta seguinte com particular indicação de a publicarmos:

Viatodos, 12-5-30.  
Sr. Director de «A Opinião»—Barcellos.

Não podendo ficar indiferente á noticia do ultimo numero do seu jornal respeitante ao paroco de Viatodos, peço a V. se digne informar-se com pessoas categorizadas desta freguesia; mas não com videirinhos ou vadios, sobre a veracidade dos factos.

Sendo assinante do seu jornal, o meu desejo é que a verdade não seja deturpada. A mentira dos seus informadores caluniosos, eu respondendo com a verdade das pessoas de bem da minha terra.

Informem-se com estas ultimas e a verdade será esclarecida.

Com toda a consideração e estima, creta-me De V....

Amigo M.º Obrigado Manuel Barbosa

Esta carta é grave e é importante por vir duma pessoa de categoria e por atacar, com azeda violencia, os nossos informadores que ignoramos se o sr. dr. Ma-

tuos de ritual os professos desta Religião não só se negam como até se pejam de assistir ou seguir os actos funebres dos enterros civis.

Quem é pois tolerante? Nós ou esses seraficos e maus exemplos de virtude?

Quem está dentro da razão? Nós quando combatemos os erros, os vicios, os defeitos, a má-fé, as insinuações e as mentiras, ou esses immoralões que criticam sofisticadamente explorando a intolerancia, esquecidos dos seus defeitos e dos seus crimes?

Acabemos com a farsa e como Cristo disse um dia digamos nós tambem: atire a primeira pedra aquelle que estiver isento de pecado.

Discutir é facil; saber discutir é que é difficil.

nuel Barbosa sabe quem se jama.

No entanto nela não se desmente o facto. Unicamente se deixa transparecer a ideia de que talvez se não tenha passado como nos foi revelado. Parece que o principio ofensivo existe, procurando-se apenas dar-lhe uma explicação que lhe quebre as asperesas.

Aguardamo-la de bom grado por que nenhum interesse temos em agravar um incidente a todos os titulos desagradavel.

As pessoas atingidas pelas agrestes palavras da carta do sr. dr. M. Barbosa por certo lhe responderão.

Nós é que, chamados a terreiro pela injustificada ofensa, temos de levar o caso até completo e satisfatorio esclarecimento concedendo igual e franca amplitude a acusado e a acusadores.

Mas, uma inofensiva lembrança nos ocorre: Se a informação que nos deram é apocrita seria de boa doutrina cristã—e ninguém melhor e mais auctorisadamente o pode fazer que o proprio paroco de Viatodos, como representante de Cristo na terra—desmenti-la na Igreja perante os seus devotos fieis repelindo o calunioso anatema que lhe atribuem.

A filosofia da Igreja apresenta, por vezes, subtilidades de restricção mental que na apparencia mostram um aspecto quando na intenção possuem significado diferente.

Um exemplo: a um acto condenavel e quicá criminoso não corresponde sempre um peccado desde que no indiciado peccador não existiu a ideia de pecar.

Estaremos em face dum paradoxo deste genero?

Metafisicamente falando quem sabe se a teologia nos explicará o dilema?

Esperemos, pois; mais uns momentos.

### Crónica roxa

#### Retiro da E'lite

Antes de mais é preciso acentuar que Barcellos não vai ficar sem a sua camada de gente fina e de sangue azul. Essas pessoas decorativas da vida elegante são tão precisas á sociedade como os que formam a classe mediana e ainda os parias.

Uma sociedade bem constituida ha-de ter de tudo, pois nem todos podem ser nobres e ricos, e nem pobres e plebeus. Se assim fosse não dava certo. E' preciso haver portanto quem pague a quem trabalhe, embora disso resulte a persistente luta entre o capital e o trabalho, que sendo inimigos

Vários republicanos que se impertigam na sua recidivão de principios mandavam as filhas a educar num collegio particular de freiras do «Bem-feito». Nunca consideraram os seus principios feridos com essa fraqueza.

Alguns deles chegaram mesmo a pegar ás varas do paliuum numa procissão ali realizada.

Tudo isto já de si é estranho; mas, adiante...

Vai se não quando as monasticas dirigentes do instituto exigiram que as alunas descessem mais os vestidos por considerarem imoral a moda das saias curtas. Os papás que se dizem republicanos responderam á imposição mandando retirar as filhas de tal collegio.

Diz-se na voz populi que, alguns desses papás, a dar-se ares de homens de principios espalham a afirmativa de que andavam ha muito para proceder assim por discordarem da orientação do método de ensino.

irreconciliaveis, não podem viver um sem o outro. Isto é dos códigos das nações, e observa-se constantemente.

Falando de códigos há o tambem chamado—Código do Bom Tom—. E' por ele que se regula a fina flor da sociedade, com regras exigentes para tudo, e confessamos que agradam mais esses ademanos da polida e convencional delicadeza, do que os modos, em geral bruscos e naturais da burguesia, donde deriva a expressão vulgar—tomar em criança chá ou caldo verde.

Mas vamos á nossa epigrafe que, reduzida a linguagem vulgar, quer dizer que no Largo Dr. Martins Lima abriu um restaurante e casa de pasto, que se intitula—Retiro da E'lite—, com especialidade de RAN-CHO aos domingos e segundas-feiras.

Para nós é-nos indiferente esse pomposo réclame pois não pertencemos á classe privilegiada, e porque assim é, não iremos ao chamariz, cujo fim é evidente. Deixar, entretanto, que a propria supradita frequente o tascó, e que se atisque nos acepipes que ele fornece.

Não lhe faremos concorrência.

Contudo achamos deprimente que se amesquinhe uma classe illustre e ciosa das suas distintas maneiras de apresentação e trato, como agora tanto se usa com as palmadinhas de mão nas costas das damas, e do tratamento verbal da plebe—você!

Gose e divirta-se, mas na defesa da sua camada, deve exigir a supressão do titulo—Retiro da E'lite!—por lhe desprimorar as boas intenções, reduzindo-as á vulgaridade de beber dois decilitros!

PERDIGUEIRO

Ora acentue-se:—Não se trata, não se tratou nunca duma questão de principios. Foi tudo uma questão de toilette, um capricho da moda. Pode dizer-se que Don Figurino veio dar uma lição de moral do mania a certos republicanos obrigando-os a retirar as filhas da pressão dum ensino de catequese dogmatica que perverte, estiola e cria espiritos adversos ás tendencias da epoca.

Não ha desculpas admissiveis. Esses papás republicanos que são pessoas categorizadas conhecendo já os perigos desse ensino consentiram-no, e autorisaram-no, apesar de tudo, a suas filhas.

Erraram por que quiseram, acederam deixando calcar os próprios principios. Não podem ser desculpados, nem se lhe pode admitir que ignorassem os maus efeitos desse sistema de educação.

(Continua na 2.ª pag.ª)

### ALARMES DE INCENDIO

Na ultima quarta-feira, seriam 22 horas, os do Salvação Publica Barcelinense, sempre sob a sua fantastica visão e desordenadas instruções, descobrirem um vovaz incendio lá para os lados do poente. Pareceram-lhes que a coisa era pavorosa, talvez semelhante ao fogo de Gomorra, e avançaram denodadamente na direcção do occidente, primeiro com o n.º 1, depois com o n.º 2, em seguida com o n.º 3 e por fim com o n.º 4, não saindo tambem a «Balot» por ainda não ter regressado do estrangeiro.

E, após a partida do n.º 1—que, para não fugir á praxe, empenou logo no alto da rua Direita—, puzeram-se a tocar na gaita, conseguindo assim alarmar todo e a todos, desde a cidade baixa á mais alta cidade.

Como era natural e porque «Maria vai com as outras», os nossos bombeiros tambem foram com os seus autos primeiro e segundo socorros.

Numa corrida vertiginosa, num mar de pó e tendo o «Ilidio» dado umas boas calças ao «Miguel», tudo aquilo parou na freguesia de Gilmonde, um pouco antes da ponte.

Foi uma autentica parada de bombeiros—6 viaturas automoveis e talvez 70 homens. Tanto não conseguirá certamente o Julinho, no seu pseudo concurso de Coimbra.

Verificou-se então que o horrivel caso consistia em se ter incendiado uma pequena quantidade de mato roçado que estava numa bouça pertencente ao sr. José Maria Gonçalves.

Não fazemos mais comentarios, por nos constar que

# Julgamento do Angola e Metropole

Continuamos com a nossa resenha do famoso julgamento do Angola e Metropole.

A quinta audiência teve lugar na segunda-feira sendo inquiridos como testemunhas de acusação, os peritos contabilistas Fausto Aurelio Falcão, Manuel Antero Martins, que teve apertadas instancias pelos advogados da acusação e defeza, delegado de Ministério Publico e jurados, contradizendo-se por vezes, e Poribio Antonio dos Santos Garcia. A prova elucidativa do crime nada adeantou.

Iniciou o seu depoimento, mas não foi concluído, por resumir ser muito demorado pela grande importancia e esclarecimento que a testemunha pode fornecer, o dr. Adriano Antonio Crispiniano da Fonseca, que foi o primeiro juiz investigador neste crime, sendo encerrada a sessão.

A sexta audiência realizou-se na terça-feira, continuando o depoimento do dr. Crispiniano da Fonseca, que durou 5 horas, ficando a testemunha com a voz muito rouca e cheia de cansaço.

As instancias do M. Publico acusações particulares e defeza dos reus foram muito demoradas, porque como se depreende as declarações prestadas por esta testemunha deviam fazer muita luz sobre o processo.

As instancias recaiam, principalmente sobre se os contractos que Alves dos Reis dizia ter celebrado com o Banco de Portugal eram ou não falsos. Declarou tê-los reconhecido como falsos, que em verdade o eram. Fala com inteira independencia tendo frases como esta «Eu poderia vir para aqui acusar Alves Reis, com aprazimento da grande parte da opinião, mas não tenho o direito de o fazer. Eu só falo dos crimes que conheço ele cometeu. Ele roubou e falsificou. Por isso eu acuso, mas só por isso (dando Alves Reis como sua esposa meciam a cabeça como que concordando).

É chamada outra testemunha de valor, o sr. dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicinal Legal, onde foram feitos os exames aos contractos referidos na inquirição do sr. dr. Crispiniano da Fonseca para a emissão das notas. Confirma em absoluta as conclusões do relatório desses exames, informando com minuciosa elucidação os processos empregados nos exames. Declarou que algumas falsifi-

o sr. Administrador do Conselho logo se informou desta parvoice dos bombeiros de Barcelinhos e devidamente os admoestou.

Pouco depois das forças bombeiristicas regressarem da parada de Gilmonde, voltou a «ronca» dos bombeiros de Barcelinhos a dar sinal de alarme, secundado na torre da igreja parochial.

Tinha-se incendiado uma pequena barraca no quintal do sr. José Alves de Faria, que ardeu completamente, não obstante os serviços prestados por aqueles bombeiros.

Comparceram tambem os bombeiros de Barcelos, com duas viaturas, mas não trabalharam.

cações eram grosseiras, mas que quem estivesse de boa fé ou não conhecesse as assinaturas autenticas facilmente acreditaria na falsificação.

Não pode afirmar que os exames grafologicos e periciaes sejam infalveis, porque só o Papa é infalivel. O sr. dr. Ramada Curto responde—Já está provado que agora nem o Papa é infalivel.

O reu Alves Reis pede licença para esclarecimento da verdade, ainda que de pouca importancia, referiu que o processo que usou na falsificação não é o indicado pela testemunha, mas sim o que vai descrever. No final da descrição o juiz-presidente perguntou ao sr. dr. Azevedo Neves—Que diz V. Ex.ª a isto? É admissivel a explicação dada por Alves Reis, responde o interpelado. Esta resposta causou enorme sensação.

É suspensa a audiência que continuará na quinta-feira.

De tudo o que se tem passado nestas audiencias vê-se que Alves Reis é um homem inteligente e habilidoso, emfim um artista emérito nas falsificações, sabendo iludir qualquer pessoa.

Continuaremos a nossa tarefa.

No ultimón.º vem um *adversario* por advogado.

Por decerto que o leitor soube corrigir o erro.

## Baptisados

Nesta cidade, na igreja matriz, foi baptisado um filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Pereira, habil e estimado empregado do Café Barcelense, que recebeu o nome de João. Foram seus padrinhos, o nosso tambem amigo sr. João Vila Chã Esteves, considerado armador, e sua gentil filha sr.ª D. Celia da Silva Esteves.

Tambem foram baptisados na igreja matriz, desta cidade, os dois gemos filhos do nosso amigo e assinante sr. Domingos Evangelista e sua esposa sr.ª D. Berta Luiza da Fonseca Evangelista, dignos professores officiaes primarios na freguesia da Pousa, que receberam os nomes de Maria Dalida e Antero Emilio.

Foram padrinhos, do Antero Emilio o avô paterno, sr. Manuel de Passos Rodrigues Evangelista, professor official de Darque, e a sr.ª D. Lina Fernanda da Fonseca e Costa, do Porto, prima dos neófitos. Da Maria Dalida, o sr. José Vitorino da Costa, aluno da Faculdade de Engenharia, do Porto, e a sr.ª D. Dalida Albertina da Fonseca Azevedo, sextanista de Letras, tambem do Porto, ambos primos dos neófitos.

# Para uns lábios

*Labios nervosos, rubros, arqueados,  
feitos ao molde sensual de um beijo,  
sois como gregos ciatos rosados  
cheios do claro vinho de desejo.*

*Fostes, labios gentis, desabrochados  
do sol do amor ao calido lampejo,*

*—fontes de beijos, ninhos de pecados,  
o que me vem á ideia se vos vejo!*

*Não sois mais como as flôres que trescalam,  
cujos aromas de delicias falam,  
mas que se aspiram só, sem se colher.*

*—Sois antes frutos amadurecidos*

*pelo outono fecundo, apetedidos  
pômos do Horto sangrento do Prazer!*

JOSÉ DE MESQUITA

# Sons que passam...

(Continuado da 1.ª página)

Desta fraqueza de transigencia em transigencia nasce o enfraquecimento do ensino laico e a queda dos organismos que o ministram. Bom era que, aquelles que tão vaidosamente apregoam a sua intangibilidade de principios, olhassem para as anomalias que cometem.

Tem diminuído muito a quele entusiasmo das primeiras horas sobre a fundação de nucleos da «Liga da Mocidade Republicana». Não pode ser. É preciso continuar essa propaganda.

Mal fica á mocidade esse esmorecimento, essa fraqueza não peculiar em gente nova.

Deixar cair tão brilhante iniciativa quasi ao nascer é um acto de recuo que não fica bem na alma da mocidade.

É preciso agitar as ideias, é necessario difundir as doutrinas tão cheias de nobres intuitos que honram esse organismo.

Desistir é bater em retirada; mas neste caso é perder todo o trem de campanha, é deixar na mão do inimigo não só o campo já conquistado como o esboço dum seguro plano de combate.

As boas-vontades e as facilidades encontradas, convem responder com actos que estimulem e mantenham o moral republicano.

Eu já não sou novo como se sabe; todavia, além de não esmorecer, dou hoje como dei desde os primeiros momentos, todo o meu concurso á realização completa da «Liga».

Os mal-intencionados que a combatem projectam encravá-la, porque presentem que, do triunfo desse organismo resultará a derrota do caciquismo e a vitoria da opinião livre do cabresto dos favorzinhos, de regedoria.

Não ha motivos senão para um activo prosseguimento, para uma batalha pertinaz e constante. Quem teima vence. E a mocidade, sempre que se expôs, nunca perdeu na partida.

Foi assim no meu tempo; foi assim em gerações successivas já muito posteriores á minha; é assim ainda, ao presente, no país de Unamuno.

Ha obstaculos a saltar, saltam-se. Ha redutos a destruir, destroem-se. Parados é que não devemos permanecer. Isso equivale a ca-

varmos a ruina por nossas próprias mãos.

O caminho é para a frente dentro da ordem, da lei, da serenidade e do amor aos principios. Deus nos livre de, nas grandes empresas, nos deixarmos vencer pelo desalento ou pelos embaraços.

Ouvi contar numa conversa no «Quiosque» da Calçada que determinados republicanos se tinham feito confrades da «Ordem Terceira de S. Francisco». Não acreditei a principio. Procuraram convencer-me. Neguei-me a tal, a não ser que me dessem provas. Forneceram-mas; acreditei.

Mas, mesmo assim, invadi-me o espirito uma nuvem de interrogações. E pensei: Como diabo pode ser isso? Então homens que se dizem livre-pensadores e que militam no partido da Republica tido como o mais avançado; batem, assim, em retirada para as ordens religiosas como contrictas e arrependidas Madalenas?!

Nada; isto obedece, com certeza, a calculados objectivos futuros. Nem todos andamos neste mundo só por ver andar os outros. Isto mete grossa trapalhada. E para não afugentar a caça com a metralha de pesado calibre esperemos que a tela nos revele todos os seus contornos. Será, então, a hora de tomarmos o fruto arrancando-lhe todo o pôdre.

Mas só com isto, deixo os leitores em conjecturas mil. Não é justo.

Levantemos um pouquinho o pano de boca para ver o que se passa em scena:

A «Ordem Terceira» fundiu-se com o «Recolhimento». Fusão inconsistente e absorvente dum instituição pela outra. Sabe-se que a mayonaise não pode manter-se assim, porque eterno nada existe. *A propria agua em pedra dura tanto bate até que fura.*

Para prever hipoteses atiraram, com compreendida habilidade, lá para dentro certas figuras republicanas para, no futuro, anteporem á queda um escudo preparado e organizado em terreno tido como republicano a ver se a fusão se não desfaz.

Tudo pode ser; mas o Futuro não dorme e ha um ríflão que diz assim: *muito se engana quem cuida.*

Hoje as habilidades difficilmente iludem.

X. X. X.

# O GRUPO ALCAIDES DE FARIA

Seu fins e seu recrutamento

O Grupo Alcaides de Faria não obedece a qualquer preconceito politico.

É um grupo regionalista constituído exclusivamente para contribuir com os seus esforços para o engrandecimento do Monte da Franqueira e Ruínas do Castelo de Faria.

Dentro deste grupo cabem todos os barcelenses conquanto que tenham vontade de trabalhar pelo aformoseamento daqueles locais, que é o mesmo que dizer—trabalhar pelo engrandecimento de Barcelos.

Para que este grupo viva e trabalhe na obra que ha mezes encetou, sem perturbações que concorram para o desfalecimento dos seus componentes, torna-se necessario que a gente que nele se enfileira, não vá para ali senão animada de fazer que a expansão do grupo seja o mais edificante possivel.

## Por esse mundo...

Dizem do Rio de Janeiro que o «Jornal» exalta a obra da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro, mostrando como esta prestigiosa instituição se tem desenvolvido.

Em 1850 contava 1249 socios, e em 1928 tinha 45.430 socios. Este numero de associados mostra claramente o progresso da altruista Beneficencia.

Na Persia tem continuado os tremores de terra.

Em Salmanech produziu-se um, com repetição em que se manifestou maior violencia, fazendo desabar quasi todos os predios soterrando os habitantes que não haviam abandonado as suas casas.

Calcula-se em 2000 o numero de vítimas.

Referem de Paris que as mães e viúvas americanas que vão em peregrinação aos campos de batalha serão recebidas pelo embaixador dos Estados Unidos que as acompanhará ao Arco do Triunfo.

O embaixador de Portugal em Madrid ofereceu uma recepção em honra dos delegados portugueses ao Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, a que assistiram o General Berenguer, presidente do governo espanhol, acompanhado de sua filha, alguns ministros, e muitas familias da sociedade elegante de Madrid.

A agitação em Espanha continua mais moderada. A imprensa comenta a situação politica, dizendo «A Voz da Catalunha» nem ditadura militar nem ditadura jacobina.

O «El Liberal» publica um artigo que resume:

Nesta conformidade se solidificará o seu empreendimento e organização.

O Grupo Alcaides de Faria propõe-se para, de mãos dadas com as autoridades locais e encostado á gente de boa inclinação, trabalhar pela Franqueira, quando todos estejam irmanados nesta ordem de ideias.

Só assim se compreende que as suas intenções se possam ir pondo em pratica.

Felizmente que se vai notando que toda a gente de Barcelos se vai interessando pelo rapido progresso da Franqueira.

A orientação que o Grupo Alcaides de Faria tem dado á sua iniciativa, tem sido de molde a agradar e não crear suscetibilidades seja com quem for.

Todos podem, pois, ajudar a fazer um Barcelos maior.

Z.

Não haverá ditadura se houver Constituição. Não haverá revolução se houver Parlamento. Portanto deve pedir-se Constituição e Parlamento.

As autoridades municipais da Alemanha, proibiram que os alunos socialistas, nacionalistas e comunistas seguissem os cursos das escolas superiores.

Na India Inglesa o deposito de cal de Shiroda foi assaltado por grupos de voluntarios, dos quais cerca de 100 foram presos pela policia.

Não obstante o Chefe do Governo espanhol afirmar que a Espanha não é republicana, por isso que no campo não existe republicanismo e nas cidades ha menor numero de republicanos do que se supõe, por Valladolid e outras localidades faz-se propaganda pelas provincias, sendo o Comité formado por notáveis elementos intellectuais.

Na Argelia numa corrida do «Grand-Prix» Automovel, a baroneza Ellern quando pretendia passar á frente de outro concorrente, foi com o seu carro contra um poste tendo morte instantanea.

## Tiro aos pombos

Conforme aqui temos vindo annunciando, é no próximo domingo, dia 18, que se realiza o torneio de tiro aos pombos.

O torneio constará de uma série de 5 pombos a 25 metros, com a disputa de três valiosos premios.

A inscrição, na qual se encontram já inscritos bastantes concorrentes, está patente na casa Costa & Vasconcelos, sendo o seu preço de 20\$00.

Pequenas noticias

O sr. ministro da Instrução propoz que fosse condecorada com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública a actriz D. Amélia Rey Colaço.

Da cadeia de Celorico de Basto fugiram 8 presos na noite em que se realizavam festejos municipais, a que assistiram o Chefe do Governo e ministro do Comercio em Mondim de Basto, indo gosar as festas, onde foram vistos.

Os larapios da Camionete-fantasma, a que nos temos referido em numeros anteriores, começam a descobrir a verdade relacionando a enorme serie dos roubos praticados.

Um dos honrados éo meço de lavoura Manuel da Costa Macedo Ramos, da freguesia de Viatodos.

Pelo que respeita a este concelho roubou em Barcelinhos, juntamente com outros, roupas, 4 arrobas de carne de porco, 4 sacos de feijão e alguns sacos de centeio.

Na praça do Conselheiro Torres e Almeida, Braga, incendiou-se o motor da camionete n.º 6015 N. pertencente a José da Silva Nunes, de Vila Seca, deste concelho. Os prejuizos foram de pouco valor.

Perto da Mealhada um automovel, propriedade do sr. Antonio Duarte, de Espozende, que seguia para Fatima voltou-se indo cair a uma vinha, estragando algumas cepas e ficando danificada a capota.

Felizmente não ha desastres pessoais a lamentar.

O carro novamente seguiu viagem.

Pelos herdeiros do então tesoureiro de Finanças sr. Lima, foi oferecida toda a pedra das ruínas da capela de Santa Marta, desta cidade, para as obras de restauração da nossa igreja matriz.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma grande iniciativa

Conforme ha tempos aqui noticiamos, está em estudo de realisação nesta cidade um collegio de preparação completa até ao 5.º ano do liceu e outros ensinamentos, como pintura, piano, musica, bordados etc. etc.

A este fim esteve nesta cidade ante-ontem o sr. Rogerio Martins, bacharel em letras e professor diplomado de ensino secundario, que nos deu a subida honra da sua visitas e que nos informou tencionar abrir esse utilissimo collegio, que tantos e tantos beneficios trará para a nossa terra, no primeiro dia de Outubro proximo.

Portugal Feminino,

Temos presente o n.º 4 desta primorosa e excelente revista portuguesa de que é directora e proprietaria a sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, com redacção e administração na Travessa da Condessa do Rio 27—Lisboa.

Esta revista que se impõe por tudo, na parte litteraria e na artistica, pela cuidada prosa e burilados versos e pelos traços correctos dos desenhos e inimitavel perfeição das fotografuras, merece bem que as damas, a quem é especialmente dedicada, façam a sua assinatura.

A colaboração litteraria pertence toda a illustres escriptoras, nomes já consagrados nas letras, é muito variada e interessando pela sua leitura instrutiva.

Para maior reclame basta dizer que é uma publicação de senhoras para senhoras. A gentil e graciosa dição, o estilo fino e delicado tão propriamente feminino, os assuntos escolhidos, tudo atrai para a sua leitura encantadora. Não exageramos.

Agradecemos o n.º recebido.

O Desemprego.

Um decreto sobre o pessoal ao serviço de empresas comerciais ou industriais

Foi para o «Diário do Governo» um decreto estabelecendo que todas as empresas comerciais ou industriais, quer sejam singulares quer colectivas, que exerçam a sua actividade em qualquer parte do território nacional, só podem ter ao seu serviço empregados de nacionalidade portuguesa enquanto constar dos respectivos registos e existência dos desempregados.

A disposição deste decreto não abrange os individuos de nacionalidade brasileira que em tudo serão tratados como se nacionais fôsem. Exceptuam-se actualmente deste preceito as empresas que agora estejam sendo servidas por estrangeiros, que poderão continuar ao serviço, mas logo que hajam de ser substituídos, sé-lo hão por nacionais, nos termos deste decreto.

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Na tesouraria dos nossos Bombeiros Voluntarios deram ultimamente entrada cem escudos de cada uma das familias dos saudos falecidos Albino Leite e João Passos.

Papel de Carta

Em fantasia e simples, grande sortido em carteiras e CAIXAS

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos. Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

PELO CONCELHO

Viatodos, 15

E' elevado o numero de proprietarios desta freguesia que foram roubados pela quadrilha do celebre «Arrobas» ou «Pistolas». Segundo a confissão dum dos detidos, dessa quadrilha faziam parte alguns individuos desta freguesia que já se encontram no aljube para averiguações—à ordem do sr. administrador da Maia.

Como até agora as investigações não tinham sido coroadas de êxito—e oxalá que ninguém pague injusto—certos bigorri-lhas, teem espalhado aos quatro ventos que os acusados são victimas duma perseguição de algumas pessoas desta freguesia que nada teem que ver com o caso.

O que vale é que o papão já não come ninguém, e de cada vez há-de comer muito menos...

Os tempos são outros, e os costumes tambem...—C.

Pela Policia

Queixas:

Maria de Sousa Pedro, contra Maria Gonçalves Lopes, de Galegos S. Martinho, por difamação.

José Ferreira, contra Manuel Torres, Joaquim Picas e Joaquim filho do caseiro do Rosas, todos de S. Vicente de Areias, por provocações e tentativa de agressão ao queixoso.

Emilia Lopes, contra Conceição Pereira Rivada e seu marido Alexandrino Pereira, todos de S. Verissimo, por apedrejamento à casa da queixosa.

Abilio do Vale da Silva, contra sua mulher Emilia da Conceição da Silva, de Perelhal, por fugir da sua companhia e levar consigo roupas e oiro que ao queixoso pertenciam.

André Urbano de Faria, contra Antonio de Carvalho, Sebastião de Carvalho, Fernando Duarte Senra e Isaura Azevedo de Faria, todos de Lijó, por levantarem falsos testemunhos ao filho do queixoso.

Zulmira de Sá, contra Adelaide Alves, ambas de Aldreu, por falsos testemunhos á queixosa.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS Da sr.ª D. Ludovina Coelho Gonçalves, em sufragio da alma do seu filho José, no 2.º aniversario do seu falecimento, 25\$00; Da sr.ª D. Violeta Paula, em sufragio da alma de seu marido sr. João Augusto de Aranjó Passos, 100\$00; Do sr. Francisco Lopes Barbosa, do Porto, 284\$00; Do sr. Francisco Monteiro Torres 2 carros de lenha e um garrafão de vinho. Anonima: uma raza de feijão e uma raza de milho.

Philips

Significa: Beleza de linhas. Intensidade e pureza de som. Facilidade de manejo. Garantia de segurança.

2511 é o numero do receptor mais potente.



2011 é o numero do alto-falante mais harmonico

Um gesto que não chega a ser esforço-- a ligação de uma ficha á tomada de corrente de iluminação--e eis tudo!

Peça uma demonstração, sem compromisso nem encargos, ás casas da especialidade ou a

Philips Radio Service

Rua da Betesga, 57 LISBOA

Rua da Paz, 32 PORTO

Correspondente em Barcelos: MIRANDA & IRMAO

Feira de PARIS

De 17 de Maio a 1 de Junho

Viagem especial para os industriais e comerciantes portugueses

Do programa consta:

- RECEPÇÃO pelo Comité da Feira e Banquete no Parque da Exposição;
- APRESENTAÇÕES aos Expositores dos 33 paises ali representados para entabular relações e obter ou conceder representações;
- SERVIÇOS de INTERPRETES;
- CARTÃO DE LIVRE TRÁFICO na Feira;
- VISITAS ás fabricas e grandes armazens;
- SOIRÉE de Gala nas Folies Bergeres; e Casinos de Paris;
- VISITA aos Monumentos da Cidade;
- ALMOÇO em VERSALHES.

Preço—2.ª classe—1.875\$00

Compreende todas as despesas inclusivé a alimentação nos restaurantes dos comboios.

Organização da SITEP—Rossio 93—Lisboa. Tel. Td. 1.399 — Dão-se informações neste jornal —

Inauguração duma Escola

Foi ante-ontem inaugurada na freguesia de Gilmonde, uma escola official primaria, para os dois sexos, doada ao Estado pela benemerita daquela freguesia, Ex.ª Sr.ª D. Elvira Barroso.

Ao acto de inauguração, a que veio assistir o sr. Director Geral de Ensino Primario como representante do sr. Ministro da Instrução, assistiu tambem, além ainda doutros convidados desta cidade, a nossa edildade, corporações de Bombeiros, algum professorado deste concelho e inspecção Escolar deste districto.

A Ex.ª Sr.ª D. Elvira Barroso, ofereceu no seu rico solar de Gilmonde, no fim daquele acto e a todos os convivas, um delicado e soberbo copo de agua.

O sr. Director G. de E. Primario, que aqui chegou no comboio daquelle dia das 15 e 37, foi na Estação do G. de Ferro esperado, a convite da nossa Camara, a qual ali se achava toda, por as entidades acima mencionadas. Dali é que, depois de os cumprimentos e apresentações áquele representante do sr. Ministro da Instrução, se seguiu, de automovel, para aquella freguesia.

Mercado semanal

O preço dos generos no nosso mercado de quinta-feira passada, correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:

- Milho—branco, 16\$00; amarelo, 15\$50, alvo, 24\$00.
- Feijão—branco, 38\$00; amanteigado, 45\$00; amarelo, 28\$00; moleiro, 30\$00; vermelho, 33\$00; mistura, 20\$00; miudo, 18\$00.
- Trigo, 22\$50.
- Centeio, 15\$00.
- Batata 15 quil. 12\$00.
- Cebola, 15 quil. 2\$50.
- Ovos, duzia, 3\$50.

Automovel--Chevrolet

modelo 1928, vende-se em perfeito estado de conservação e funcionamento.

Nesta redacção se diz.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Incendio

Agradecimento

José Alves de Faria e familia, de Barcelinhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acorreram á sua casa a prestar serviços e considerações por ocasião dum começo de incendio em um seu prédio, e por igual ás muito prestaveis corporações dos Bombeiros de Barcelinhos, pelos seus serviços, Bombeiros de Barcelos, pela rapida comparência e oferecimentos e Corpo Policial, pelos seus serviços.

A todos, os seus agradecimentos.

PERDEU-SE

No dia 10 do corrente, nesta cidade, uma libra com arô, que servia de medalha.

Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta redacção.

T  
I  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

Grande e variado sortido de artigos de escriptorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A

## A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Passos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado  
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico  
Direcção—José Pinheiro, correitor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

## GRANDES ARMAZENS DE AVEIRO, LIMITADA

Secção de vendas a prestações

Hoje, mais do que nunca, o povo deste laborioso Portugal atravessa uma grande crise de trabalho de maneira que, na sua maioria, não tem as suas casas montadas com tudo o que lhes é necessário devido a não poderem comprar, de momento e a pronto pagamento, todos os artigos indispensaveis á montagem duma casa. Mas para resolver este problema e no unico intuito de tornar acessivel a todos o conforto a que aspiram, os Grandes Armazens de Aveiro, L.d<sup>a</sup> acabam de montar uma secção de vendas a prestações para facilitar ao publico as suas compras, nomeando representantes nas principais terras do paiz.

O seu unico representante nesta cidade é o Sr. Acácio d'Araujo Coutinho, com estabelecimento de mercearia no Campo da Liberdade, onde o publico poderá colher todos os esclarecimentos de que necessite, bem como apreciar os artigos que permanentemente tem expostos, e que a seguir descrevemos, com a indicação do preço da respectiva prestação semanal:

Colchas de seda em bellissima qualidade	2\$00
Cortes de fato em esplendidas casimiras	5\$00
Idem, para fatos, em tecidos de gabardine	8\$00
Um lote de 4 cortes de zefir para camisas	3\$00
Capas de borracha, pretas, sem brilho	5\$00
Idem, com brilho	7\$50
Idem, em lã de 1.ª qualidade	15\$00
Maquinas de costura «NAUMANN»	25\$00
Maquinas fotograficas «KODAK e AGFA», 6,5 x 11	8\$00
Idem, 7,5 x 12,5	12\$50
Idem, 8 x 14	22\$50
Bicicletas «STARLEY» inglesas, com selim grande.	25\$00

Grafonolas «DECCA»	18\$00
Idem, «ODEON-ORATOR»	22\$50
Serviços de chá para 6 pessoas (9 peças)	2\$00
» » para 6 pessoas (em porcelana Vista Alegre)	3\$00
Serviço de chá para 12 pessoas (em porcelana Vista Alegre)	5\$00
Serviço de lavatório, bacia, jarro, saboneteira, escoveira e bacio	5\$00
Serviço de jantar para 6 pessoas (48 peças)	12\$50
» » para 12 pessoas (90 peças)	20\$00
» » vidro, meio cristal, de 72 peças	12\$50
» » café para 12 pessoas	4\$00
» » aluminio, para cozinha de 35 peças	10\$00
Otimos fogões, com caldeira de cobre e frentes niqueladas	12\$50
Cofres, absolutamente garantidos á prova de fogo	22\$50
Carpetes em lindos desenhos e varios tamanhos, 12\$50, 15\$00 e.	20\$00
Uma duzia de gravatas sortidas, em belos desenhos	2\$50
Uma duzia de peças sortidas, em boas qualidades	9\$00
Uma duzia de meias de senhora, em boas qualidades	3\$00

Alem das louças que vendemos a prestações, encontrarão tambem louças de fina porcelana da melhor fabrica portuguesa (Vista Alegre) que vendemos avulso, e por preços da fabrica.

Para inscrições e esclarecimentos dirijam-se ao nosso representante em Barcelos.

ACACIO D'ARAUJO COUTINHO  
Campo da Liberdade

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes  
(Em frente ao Correio Dorrreio)



Adubos Agrícolas «TRIUNFANTE»

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO  
PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

## A FUNERARIA

DE Joaquim Rente  
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

## ALUGA-SE

Emfrente ao jardim n.º 35, 36 no Campo 5 de Outubro, uma loja de armazem de cereais muito afreguesada, com casa para habitação; na mesma se trata.

## Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada  
Numerosas ilustrações  
Excelente aspecto grafico

Preço por numero 870

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

## «Hala»

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

## Mannel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre, da Alfaiataria Barboza e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

## BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

## Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES

E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY,

CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

## Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hidráulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

## Quereis dinheiro?

Jogai no

## Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, rigessimos a 850, e cartelas a 425.

PREÇOS CORRENDES

Pelo correio mais 80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUSA

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director: João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o receituário clinico

## JOÃO SANTANA VAZ E C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junta de Praça)